
**Prevenindo Abuso Sexual de Menores
Dentro de Organizações
Servindo Jovens:
Introdução em
Políticas e Procedimentos**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS DOS EUA
Centro para Prevenção e Controle de Doenças
Centro Nacional para Prevenção e Controle de Lesões
Divisão de Prevenção da Violência
Atlanta, Geórgia

2007

Componente 2: **Diretrizes para Interações Entre Indivíduos**

Objetivo

Assegurar a segurança dos jovens em suas interações com funcionários/voluntários e entre si mesmos.

Princípios Gerais

Diretrizes sobre interações entre indivíduos devem ser determinadas pela missão e atividades de uma organização. Por exemplo, organizações que fornecem atividades de um-a-um entre adultos e jovens precisam de diretrizes diferentes de interação do que os programas com atividades em torno de grupos. Organizações devem desenvolver política de interação antes de surgir uma situação. As estratégias listadas abaixo devem ser adaptadas a idade de desenvolvimento e maturidade dos jovens e trabalhadores/voluntários. As estratégias também devem igualar o contexto cultural da população sendo servida pela organização. Nesta seção, “adulto” se refere a qualquer indivíduo em posição de supervisão, incluindo jovens.

Equilibrando positivo e negativo

- Encontre o equilíbrio entre encorajamento positivo e interações apropriadas e inapropriadas, interações desencorajantes e interações perniciosas.
- Adote estratégias com este equilíbrio em mente para assegurar que os jovens se beneficiem de seu programa sem o risco de perigo ou abuso sexual.

Estratégias Fundamentais para Diretrizes em Interações entre Indivíduos

Comportamentos Apropriados/Inapropriados/Perniciosos

Interações positivas apropriadas entre jovens e entre trabalhadores/voluntários e jovens são essenciais para apoiar desenvolvimento positivo em jovens, fazendo com que eles se sintam valorizados, e oferecendo conexões atenciosas que servem como fatores protetores. Por outro lado, interações inapropriadas ou perniciosas colocam os jovens em risco para resultados físicos e emocionais adversos. Organizações devem identificar comportamentos que caem dentro das categorias apropriada, inapropriada e perniciosas. Estas categorizações podem ser especificadas em seu código de conduta ou de ética. Cuidadosamente equilibre os benefícios de interações apropriadas com os riscos associados com interações inapropriadas. Veja página 10 para exemplos de Comportamentos Apropriados/Inapropriados/Perniciosos.

Proporção de empregados/voluntários a jovens

O objetivo de determinar a proporção de números de empregados/voluntários a jovens, é para garantir a segurança dos jovens. Não há um padrão de proporção para todas situações. Quando tomando decisões sobre proporção considere as variáveis do contexto, tais como:

- Idade e nível de desenvolvimento dos jovens e empregados/voluntários. Se os jovens ou empregados/voluntários são jovens, você pode precisar uma proporção menor, ou seja, menos jovens por adulto.
- Risco da atividade. Ela envolve uma grande tempo de isolamento de outros?
- Local da atividade. É uma sala de aula que pode ser monitorada ou em um parque, onde é fácil de perder de vista as pessoas?

Encoraje os empregados/voluntários a interação ativa com os jovens para manter uma supervisão e monitoria adequada. Mesmo com uma proporção satisfatória de empregados/voluntários a jovens, os jovens que não estão sendo monitorados se todos empregados/voluntários estão imersos em suas próprias conversas num canto da sala.

Exemplos de Comportamentos Apropriados/Inapropriados/Perniciosos de Organizações que Servem Jovens

As vezes não é bem claro se um comportamento é apropriado, inapropriado ou pernicioso. Por exemplo, contato íntimo, tais como um beijo, pode ser de desenvolvimento apropriado para jovens mais velhos, mas pode ser inapropriado dentro dos confins da organização. Ele pode até ser prejudicial se o beijo for coercivo. Um outro exemplo envolve abraços. Abraço pode ser apropriado e positivo em algumas circunstâncias, mas ele também pode inapropriado se a criança não é receptiva, se o empregado/voluntário está abraçando muitas vezes ou por longo tempo, ou se o contato é romantizado ou sexualmente íntimo.

Comunicação verbal

Apropriada:

- Elogio
- Reforço positivo para um bom trabalho/comportamento

Inapropriado/pernicioso:

- Comentários sexualmente provocativos ou degradante
- Piadas indecorosas

Comportamento físico

Apropriado:

- Tapinhas nas costas ou ombros

Inapropriada/pernicioso:

- Tapinhas nas nádegas
- Contato íntimo/romântico/sexual
- Castigos corporais
- Mostrando pornografia ou envolvendo jovens em atividades pornográficas

Interações um-a-um

Algumas organizações tem uma norma para limitar interações um-a-um entre jovens e adultos (ex. Ter sempre pelo menos dois adultos presentes com os jovens). O propósito de tal norma é para prevenir o isolamento de um adulto e um jovem, uma situação que eleva o risco para abuso sexual de menores. Esta estratégia deve ser modificada baseando-se na missão de sua organização.

- Limitar interações um-a-um sempre que possível tendo sempre pelo menos dois adultos presentes com os jovens.
- Escolher uma das três opções com relação a esta norma:
 - Fazer esta norma ser sempre obrigatória.
 - Fazer esta norma dependente no risco da atividade ou situação, tais como viagens pernoite.
 - Manter outras medidas de segurança tais como supervisão extra ou contato com jovens e empregados/voluntários, e um processo de seleção mais rigoroso se a missão de sua organização requer tempo um-a-um entre empregados/voluntários (ex. programas de mentoreado).



Riscos de interações entre jovens

A sua organização precisa tratar das interações entre jovens em adição a monitoria de interações entre empregados/voluntários e jovens. Muitas das estratégias que se focam em interações entre empregados/voluntários e jovens podem ser alteradas para tratar de interações entre jovens.

- Aborde todas as situações onde jovens sem supervisão podem abusar sexual ou fisicamente outro jovem. Por exemplo, se a sua organização tem uma norma que prevenir adultos estarem presentes em vestiários devido o risco de abuso sexual de menores, isto pode resultar em uma situação onde jovens sem supervisão podem abusar sexual ou fisicamente de um outro jovem. Uma possível solução seria adotar a norma que requer sempre a presença de mais de um adulto.
- Crie normas para tratar de intimidação (bullying) e abuso sexual para que interações positivas possam ser promovidas enquanto reconhecendo que algumas interações são inapropriadas ou perniciosas.

Proibições e restrições em certas atividades

Algumas atividades, tais como trotes e cerimônias secretas, passeios pernoite, banhos, troca de roupas, interações no banheiro, e atividades a noite, constitui maiores riscos para abuso sexual de menores. Proibindo ou restringindo tais atividades dependerá grandemente no contexto de sua organização. Por exemplo, um acampamento de um dia para outro não pode proibir viagens pernoite ou banhos.

Restrições de contato fora do programa

Existem dois tipos de restrições de contato fora do programa. O primeiro tipo envolve o contato de jovens empregados/voluntários fora do contexto do programa. A sua organização deve limitar contato entre empregados/voluntários e jovens a atividades autorizadas por sua organização e programas e / ou a certos locais, tais como atividades dentro do prédio de sua organização.

O Segundo tipo é contato entre jovens e pessoas não afiliadas com a sua organização que ocorrem quando o jovem está sob o cuidado de sua organização.

- Crie um sistema para monitorar a entrada e saída de todos os jovens e adultos que entram e saem do seu estabelecimento. Este sistema pode incluir procedimentos para assinar na entrada e saída.
- Crie normas específicas sobre interações entre jovens e pessoas não afiliadas com a sua organização se ela está localizada em um edifício que abriga mais do que somente seu programa, ou se as atividades de sua organização são realizadas em espaços públicos (ex. campo de esportes).

Informação de Cuidadores e permissão

A sua organização deve obter endereços e informação de contato para os jovens e para seus cuidadores (ex. pais e tutores). Esta informação nunca deve ser fornecida a indivíduos não autorizados. A sua organização também deve obter permissão dos cuidadores dos jovens para participarem em certas atividades, tais como excursões de campo, atividades tarde da noite, e passeios de pernoite.

- Informe os cuidadores sobre o que seus filhos/jovens irão fazer e para onde eles estão indo.
- Permita que cuidadores forneçam seus pareceres sobre em que atividades ou interações eles se sentem confortáveis em ter seus filhos participarem.



Responsabilidade pelos jovens

A sua organização deve deixar claro de quando ela é responsável pelos jovens, e quando os cuidadores são responsáveis.

- Desenvolva uma norma sobre quando a sua organização começa, e para, de ser responsável pelos jovens.
- Considere quem é responsável pelo jovem antes e depois do início oficial das atividades.
- Comunique as normas por escrito aos cuidadores e jovens. Organizações podem também desejar que os cuidadores assinem uma confirmação de que eles leram e entenderam as normas.

Estratégias Adicionais a Considerar

Outros meios para controlar interações entre indivíduos

Identifique meios para controlar interações, tais como instituindo um sistema de companheiro para prevenir isolamento de jovens com empregados/voluntários.

Componente 4: Assegurando Ambientes Seguros

Objetivo

Manter jovens fora de situações que podem colocá-los em situações que aumentam o risco para abuso sexual.

Princípios Gerais

Estratégias de ambiente irão variar dependendo da organização. Estratégias serão diferentes para organizações com locais físicos (ex. escolas, creches, etc.), organizações com vários locais para atividades (ex. alguns esportes e organizações de recreação), e organizações com espaço alugados ou indefinidos (ex. organizações de aconselhamento). O risco de ambiente deve ser considerado indiferente do espaço físico da organização. Se uma organização não controla o seu próprio espaço, estratégias auxiliares devem ser usadas para assegurar que os jovens e empregados/voluntários possam ser monitorados.



Estratégias Essenciais para Assegurar Ambientes Seguros

Visibilidade

Construindo, ou escolhendo, espaços que são abertos e visíveis a várias pessoas podem criar um ambiente onde indivíduos com risco para comportamentos sexuais abusivos não se sentem a vontade em abusar.

Use os seguintes métodos para aumentar visibilidade:

- Faça com que a paisagem seja aberta com espaços visíveis sem possibilidade para encobrimento.
- Tenha linhas claras e visíveis no edifício inteiro.
- Proteja as áreas que não são usadas para propósitos do programa para prevenir jovens ficarem isolados (ex. tranque armazéns, despensas, armários).
- Instale vidro nas portas.
- Institua a norma “não porta fechada”.
- Instale luzes fortes em todas as áreas.

Privacidade quando no banheiro, banho, trocado roupas

A sua organização deve desenvolver normas e procedimentos para reduzir risco durante atividades tais como uso do banheiro, banho e troca de roupas. Estas atividades são consideradas não somente o risco de abuso sexual por empregados/voluntários, mas também o risco de contato inapropriado ou pernicioso entre os jovens.

Controle de Acesso

A sua organização deve sempre monitorizar quem está presente.

- Desenvolva normas e procedimentos para entrada e a saída dos jovens, para que assim você sempre esteja ciente de seu paradeiro.
- Tenha normas e procedimentos para monitorizar quais pessoas de fora de sua organização são permitidas e sob quais circunstâncias.

Diretrizes para atividades fora do local

A sua organização deve definir e comunicar os seus limites físicos de dentro e fora.

- Decida e comunique quando, e onde, a sua organização é responsável pelos jovens que serve. Isto é de especial importância em instalações com muitas organizações e em excursões de campo.
- Desenvolva normas de ambiente para excursões de campo e outras atividades realizadas fora do local, tais como lidar com uso de banheiros e uso de transporte público.

Normas de Transporte

A sua organização deve definir quem é responsável pelo transporte do jovem para ida e volta das atividades regulares e dos eventos especiais (ex. excursões de campo, viagens pernoite).

Decida como responder as seguintes perguntas:

- Quando a sua organização é responsável pelo transporte?
- Quando os cuidadores/pais são responsáveis?
- Pode um jovem ser transportado em um carro com um empregado/voluntário? Se sim, sob quais circunstâncias? Por exemplo, pode um jovem ficar sozinho no carro com um empregado/voluntário?
- Quais são os procedimentos para buscar/pegar o jovem no fim do dia ou do evento?

Estratégias Adicionais a Considerar

Territorialidade

O objetivo desta estratégia é de visualmente enviar uma mensagem de que o programa é unificado, coesivo, e não permeável a ameaças. Alguns exemplos desta estratégia inclui fazer o norteamento fácil com sinalização e com pessoal com uniformes de forte aparência ou vestuário similar.

Aparelhos de Monitoria (ex. câmeras de vídeo)

Esta estratégia significa que existe uma infraestrutura, ou funcionário, atrás dos aparelhos de monitoria. Se você instalar estes aparelhos, certifique-se de prover infraestrutura para manter esta promessa implícita.